

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CICLO DE PALESTRAS EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

LUCAS LOURENÇO CASTIGLIONI GUIDONI¹; JULIANA CARRICONDE HERNANDES²; PAMELA LAÍS CABRAL SILVA³; CAUANA SCHUMANN⁴; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁵; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucaslcg@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – julianacarrconde@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – pamela_lais@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cauanaschumann@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) vem aumentando a cada ano e ainda possui baixos índices de coleta seletiva e reciclagem (ABRELPE, 2014). Como consequência, a grande parte coletada é encaminhada sem diferenciação para seu destino final, causando impactos ambientais que poderiam ser evitados. Entre os constituintes dos RSU inertes, os plásticos aparecem em maior quantidade, seguida da categoria composta por papel, papelão, que somados ao metal e vidro totalizam quase um terço dos RSU, os quais teoricamente são aptos a processos de reaproveitamento (BRASIL - MMA, 2012).

A implantação da Lei nº 12.305, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), vem contribuindo para melhoria da situação sanitária e dos resíduos sólidos no Brasil. Suas diretrizes estabelecem o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos e ainda que os municípios elaborem um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, incluindo a participação de cooperativas de catadores (BRASIL - PNRS, 2010).

Quanto ao aproveitamento dos materiais dos RSU, considerando o cenário atual e as mudanças previstas em legislações, existe um grande potencial para expansão das atividades de segregação de matéria prima com valor agregado para reciclagem. Nesse sentido, o presente trabalho teve como estudar os aspectos sócio-econômicos e a realização de palestras em uma cooperativa de materiais recicláveis da cidade de Pelotas/RS, a fim de elucidar os trabalhadores sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em uma cooperativa do município de Pelotas/RS, sendo que seu desenvolvimento ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2014, e consistiu na visita da cooperativa, na qual foi realizada o estudo.

No que tange a coleta de informações, elaborou-se um formulário, o qual foi preenchido em entrevista com o responsável administrativo da cooperativa. Devido ao contato pessoal entre o informante e pesquisador, essa técnica possibilita a explicação dos objetivos da pesquisa, como também a orientação e esclarecimento de perguntas, proporcionando assim, precisão das informações em um grau satisfatório (MARCONI & LAKATOS, 2008). Os temas abordados no formulário são apresentados na Tabela 1, sendo a ordem A-F informações referentes à cooperativa, e de G-I sobre os cooperados envolvidos. Além disso,

objetivou-se realizar uma capacitação aos cooperados através de três ciclos de palestras, onde cada uma focava em pontos relevantes da PNRS, tais como a logística reversa, extinção dos lixões, benefícios da Lei, uso de EPI'S e responsabilidade compartilhada.

Tabela 1 - Temas investigados no formulário aplicado no estudo.

Ordem	Variável estudada
A	Horário de funcionamento da cooperativa
B	Número de cooperados da cooperativa
C	Quais resíduos são recebidos na cooperativa
D	Quantidade de resíduos recebidos na cooperativa
E	Resíduos com maior valor agregado para venda
F	Renda mensal da cooperativa
G	Renda salarial por cooperado/mês
H	Inscrição escolar dos cooperados
I	Gênero dos cooperados da cooperativa

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações reunidas pelo formulário aplicado foram apresentadas no Quadro 1. A cooperativa conta com 12 cooperados que trabalharam entre 8:30-18:00 para processar 51 toneladas de resíduos/mês. Os resíduos com maior valor agregado são em ordem crescente, plásticos no geral, pet, papelão e sucata, que vendidos geram uma renda mensal de R\$ 12.000,00 para a cooperativa.

Quadro 1 – Aspectos sociais e econômicos dos cooperados

Aspecto avaliado	Resposta
Horário de funcionamento	8:30 – 18:00
Nº cooperados	12 cooperados
Resíduos que chegam à cooperativa	Plástico, papel, sucata, ferro, vidro
Quantidade de resíduos recebidos/mês	51 toneladas
Resíduos de maior valor agregado	Plásticos, pet, papelão, sucata
Valor dos resíduos vendidos/mês	R\$ 12.000,00
Média de salário por cooperado/mês	R\$510,00 / mês / 4 horas por dia

Conforme Quadro 1, a média de salário mensal por cooperado é de R\$ 510,00 com carga horária de 4 horas/dia. Na cooperativa estudada por Gutierrez e Zanin (2013), com um total de 57 associados, a média mensal R\$ 620,00. Nessa mesma cooperativa, as mulheres também eram maioria entre os cooperados (~60%), assemelhando-se ao encontrado no presente estudo, conforme mostra a Figura 1, com um total de 8 mulheres (~67%).

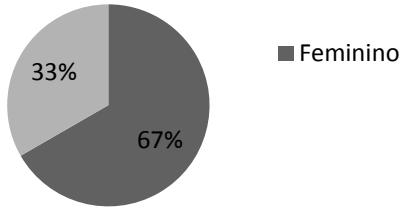
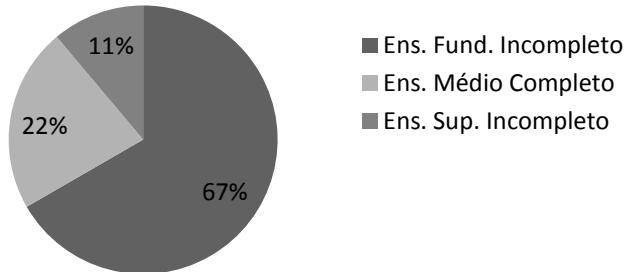


Figura 1 - Distribuição de gênero dos trabalhadores na cooperativa estudada

A Figura 2 mostra a situação dos cooperados quanto à escolaridade. A maioria entre os cooperados atendeu até o ensino fundamental incompleto. Couto (2012) em sua pesquisa com 94 associados de uma cooperativa, também teve o maior percentual (54%) com essa instrução escolar. O baixo nível de escolaridade é comum entre os cooperados, o que pode se associar ao fato de que estes saíram do trabalho de catação de resíduos informal para se associar as cooperativas.



* Não houve cooperados que nunca frequentaram escola.

Figura 2 - Grau de escolaridade dos associados da cooperativa estudada



Figura 3 - Banner sobre a PNRS apresentado na cooperativa estudada

A figura 3 apresenta um dos banners utilizados no ciclo de palestras realizado, o qual aborda a questão da Logística Reversa, a extinção dos lixões e o que a PNRS trata no que concerne aos catadores - fazendo um panorama de como era antes e o que mudará com a aprovação da Lei. Dentre essas mudanças, destaca-se a elaboração de um plano de metas sobre resíduos sólidos, inserção social dos catadores através da regulamentação da profissão e criação de cooperativas de material reciclável.

4. CONCLUSÕES

A prática informal de aproveitamento de matérias com valor agregado é uma prática antiga, que acontecia com pouco ou nenhum amparo. As cooperativas de catadores representam um avanço na transição do manejo de resíduos sólidos urbanos, e trazem formalidade, estabilidade e condições mínimas de biossegurança.

Contudo, o presente estudo permite concluir que os associados das cooperativas possuem salário inferior a um salário mínimo, sendo compostas, em sua maioria, por mulheres de baixa instrução escolar. Ademais, grande parte dos cooperados não possuía conhecimento em relação a política nacional dos resíduos sólidos, desconhecendo os seus direitos e deveres trazidos pela PNRS, bem como sua importância no processo de reaproveitamento e revalorização de resíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil - 2013**. São Paulo, 2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano de gestão de resíduos sólidos: **Versão pós Audiências e Consulta Pública para Conselhos Nacionais** Brasília, 2012.

BRASIL - PNRS. Lei Nº 12.305 de 02 de Agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>

COUTO, G. A. **Aprendizagem social e formação humana no trabalho cooperativo de catadores(as) em São Paulo**. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação do Estado de São Paulo.

GUTIERREZ, R. F., ZANIN, M. A relação entre tecnologias sociais e economia solidária: um estudo de caso em uma cooperativa de catadores de resíduos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v.1, n.1, p. 129-148, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.